

Na fazenda "Mato Dentro", tombado pelo Condephaat

O velho casarão, agora intocável

O casarão da fazenda "Mato Dentro" não poderá sofrer nenhuma alteração em sua arquitetura. A não ser de restauração das paredes e objetos deteriorados pelo tempo. O portão de entrada, por exemplo, está penso "por causa dos pesados cactos e de sua própria idade", explica o engenheiro agrônomo, João Batista Molinari Araújo que há 25 anos trabalha no setor administrativo do Instituto Biológico.

E há 25 anos, como ele conta, o casarão resiste persistente ao lado das sofisticadas experiências realizadas por 22 técnicos do Instituto Biológico. Ocupando uns cinco mil metros quadrados de área — entre jardins, e construção — a sede da fazenda "Mato Dentro" está, na realidade no centro de duas épocas: a do auge do café — onde sobressai-se também uma pequena capela construída possivelmente pelos escravos — e a era da ciência.

Ao redor do casarão, técnicos e universitários de agronomia, zootecnia, veterinária e biologia diariamente — e ininterruptamente — pesquisas que vão desde descobrir o combate às ervas daninhas até a importância destas mesmas ervas para que possam competir economicamente com plantas no mercado. Na verdade, o Instituto Biológico possui sete seções técnicas subdivididas em especialidades entomológicas — que estudam pragas das plantas industriais —; de controle biológico destas pragas; em estudos neumatológicos — de vermes e parasitas que vivem no solo e atacam as raízes — e um centro-piloto (idêntico a uma mini-fábrica) onde pesquisam formulações defensivas para a agricultura.

Além disso, trabalham no meio de sete mil copas — pés — de café; entre plantação de milho, sorgo e cana-de-açúcar e cerca de 500 cabeças de bovinos e suínos — rebanho que serve tanto para fornecer sangue, por exemplo, para vacinas contra a peste suína, como fornecimento ao mercado. A fazenda, como acentua o administrador, "é uma das únicas áreas agrícolas existentes no Brasil que possui uma vasta cultura agrícola e animal específica para citologia".

As paredes, de cipó e ripas

Dois quilômetros em asfalto. De repente, as características do século XX começam a desaparecer, cedendo espaço para um insólito portão em taipa, rústico e sombriamente revestido por cactos. Como num passe de mágica, o passado torna-se mais forte: No meio de árvores cinqüentenárias — algumas inexistentes em Campinas como o enorme e antigo "Pinus", procedente de áreas frias — resplandece, renitente, o casarão de 200 anos.

As portas azuis, de 3 m de altura, são de madeira maciça; a escada de armação feita em arcos, original em pedra-sabão e as grossas paredes, de 80 centímetros de espessura, curiosamente construída de "barrete" — uma mistura de cipó com ripas de coqueiro e madeira, utilizada no tempo de Brasil colonial.

E a sede da fazenda Mato Dentro, localizada na estrada que liga Campinas a Sousas e que, depois de 45 anos persistindo como centro administrativo do Instituto Biológico — ao mesmo tempo em que 43 famílias construíam casas modestas, modernas, ao seu redor — finalmente será preservada. O casarão, em estilo colonial, que lembra o auge cafeeiro e a época de exploração da mão-de-obra escrava, foi tombado oficialmente — e através de uma carta enviada terça-feira à Prefeitura de Campinas — pelo Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico (Condephaat).

Rodeado por 284 hectares de terras férteis — o equivalente a 112 alqueires — possui ainda todas as características de 200 anos atrás. No porão, possivelmente refúgio e abrigo dos escravos, permanecem as grossas madeiras lavradas a mão e colocadas simetricamente no teto. Em forma de arco — relembrando os antigos e agora turísticos "túneis do amor" em Paris, França — portas e paredes destoam-se de carros modernos, dos funcionários do Instituto Biológico que agora, utilizam a parte inferior do casarão como garagem.

Rústico

A volta ao passado começa a parecer mais real. Depois de subir as escadas em pedra sabão e passar pela enorme porta azul — instalada ao lado das paredes amareladas e com rachaduras ocasionadas pelo tempo — a primeira surpresa: No corredor, que dá acesso a quatro quartos e à sala central, a decoração é to-

da constituída por partes de máquinas de café, da época do colonialismo.

Num dos cantos, quatro pedaços de benefício de café — limpadores — de ferro; dois "elevadores" de caneca e até escovões de separação dos grãos. Tudo colocado primorosamente nas paredes e reforçados pela presença de ferramentas antigas e até casas de cupim que acentuam ainda mais as características da fase áurea das fazendas — na época do café.

Num dos quartos, ainda não utilizado pelos funcionários do Instituto Biológico para escritório, o romantismo retratado nas obras de José de Alencar pode ser revivido entre móveis azuis, cortinas de renda e cadeiras compridas, conhecidas como "espreguiçador" de madeira maciça. Como fundo para ilustrar este quadro, pisos de tacos grossos, assemelhando-se ao teto, à 5 m de altura.

Na sala central tem de tudo. E tudo, adaptado pelos ex-proprietários da fazenda, a família do biólogo Rocha Lima, para que pelo menos a casa continuasse fiel a sua origem. Lá, podem ser encontrados desde reproduções de quadros de artistas famosos no século passado, até cerâmicas inglesas — trazidas provavelmente por senhores de outros países.

No centro da enorme sala — que parece ainda mais ampla pela altura das paredes e o tamanho das portas e janelas de madeira — mesas de madeira, banco e armários. Tudo azul, inclusive um sofá, também de madeira que curiosamente possui duas gavetas ao lado.

Quem entrar pela sala vai notar, por exemplo, as mesas de console e mármore antigas espalhadas nos cantos e os enormes lustres adaptados em rodas e balancim de carroças de boi. No fundo da sala, salientando o tempo cafeeiro, um quadro em preto e branco — meio amarelado — de escravos trabalhando na plantação de café.

Mais adiante, passando por um outro corredor — desta vez vazio — uma outra surpresa: Um "soleil" ou terraço com uma mesa em madeira (caviúna) e sem nenhuma característica moderna. Pesada como se fosse de mármore, foi construída — como os seus bancos — a mão, com as partes entachadas umas às outras.

Construção tem 200 anos.



As portas, grossas e altas



No interior, imensos corredores.

**Kitchens
comunica:**

Assim, sobre qualquer
Kitchens ou nos
central região

A fim de dar a seus clientes
atendimento cada vez
a Kitchens-Campinas
assumindo di
o atendim
técnica



Instrutores vão atuar nos aeroportos de todos grandes centros do País

No Centro Médico de Campinas

Infraero recebe curso de socorros

Durante os dias 15 e 16 de maio corrente o Centro Médico de Campinas recebeu em suas dependências um grupo de instrutores da INFRAERO — Infra Estrutura Aero-Portuária, sediados em aeroportos de todo o País — de Belém a Porto Alegre, aos quais foi ministrado o Primeiro Curso Para Instrutores e Primeiros Socorros, elaborado, montado e dirigido por especialistas do Corpo Clínico — daquele Hospital.

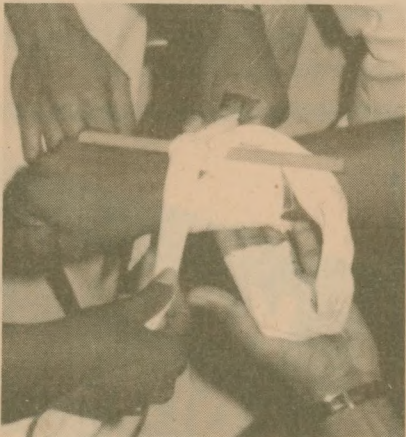
Desenvolvido por membros do Corpo Clínico do Centro Médico de Campinas, especialistas das diversas áreas da medicina, o Curso foi montado para proporcionar conhecimentos básicos de primeiros socorros de maneira prática e eficiente. Os temas abordados foram: — socorros básicos de primeiros socorros, transporte de acidentados, etc.

Desdobrou-se o curso em duas fases: a primeira, com a remessa de material didático — manuais específicos sobre o assunto —, permitindo que os funcionários adquirissem conhecimentos básicos teóricos sobre os primeiros socorros; a segunda, que se realizou nos dias 15 e 16 do mês de maio, traduziu-se em palestras, audio-visuais e treinamento prático.

Nesta segunda fase foram desenvolvidas técnicas de imobilização de fraturas, mediante utilização de material que normalmente pode ser encontrado em aeroportos: — revistas, jornais, cobertores, jaquetas, etc., bem como estacamento de sangramentos mediante compressão (às vezes com auxílio das próprias vítimas), transporte de acidentados, etc.

Noções fundamentais de respiração artificial e massagem cardíaca foram apresentadas, inclusive com a utilização de manequins especialmente desenvolvidos para es-

TREINAMENTO — Cada um dos participantes desse primeiro curso, levando esses conhecimentos e técnicas para seu aeroporto de origem, deverá desenvolver, entre pessoal escolhido, esse treinamento, de maneira a permitir que em cada aeroporto brasileiro seja criado um corpo de voluntários que poderão prestar valioso auxílio aos serviços locais, permitindo maior eficiência em seus trabalhos.



Curso foi elaborado pelo corpo clínico

da ecologia

nal de

MUNDO E CIÊNCIA

Paschoal Neto

Núcleos para a integração das pesquisas na Unicamp

Nelson Chinólio

No Instituto de Biologia, um pesquisador ou grupo de pesquisadores desenvolve estudos sobre células cancerígenas. No Instituto de Física, cientistas descobrem que uma das mais importantes aplicações da radiação sincrotônica consiste na destruição de células cancerígenas.

Apesar das duas linhas de pesquisas estarem diretamente relacionadas, a estrutura da universidade, baseada em departamentos isolados — departamentalização como define a "Reforma Universitária" — faz com que estes pesquisadores nem saibam da existência destes estudos paralelos e impede a integração dos conhecimentos adquiridos nas duas áreas.

Isto demonstra que o isolamento da Universidade não se restringe apenas com relação à sociedade, mas existe dentro da própria comunidade científica.

Esta realidade, associada à constatação da redução de recursos destinados à pesquisa, em razão da crise econômica que atinge o País e ao aumento das exigências da sociedade em termos de caminhos alternativos ao processo de desenvolvimento, implica na necessidade da universidade brasileira ser reestruturada para oferecer respostas rápidas aos problemas em todos os níveis do conhecimento humano.

Para se processar esta reestruturação, um passo fundamental consiste em agilizar os mecanismos internos das próprias instituições de pesquisa e ensino. Assim, a integração e intercâmbio dentro das áreas de investigação é uma exigência primordial.

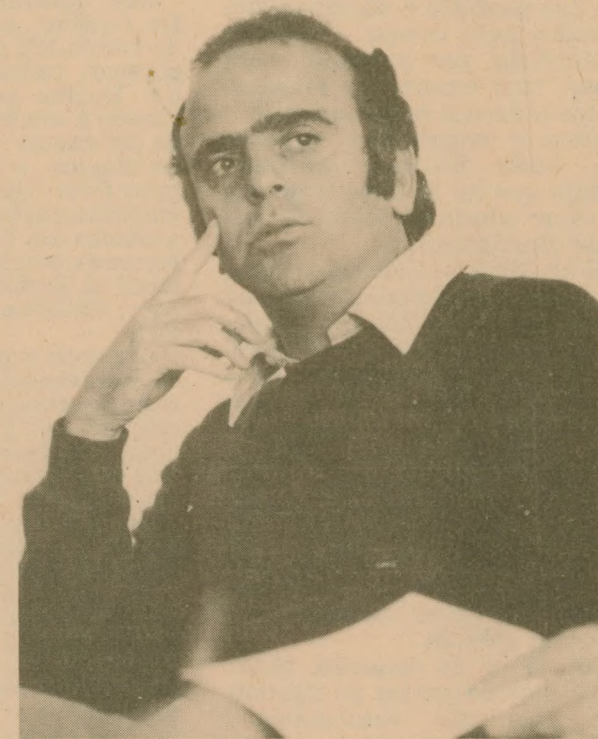
As soluções aos complexos problemas na área de saúde, educação, indústria, agricultura, transportes, energia... exigem que todas as respostas estejam diretamente relacionadas. Ou seja, por exemplo, para se encontrar a solução para o problema das infecções parasitárias, que assolam as camadas mais pobres da população, é necessário que a biologia, a engenharia sanitária, a sociologia, a economia estejam envolvidas.

Em função desta realidade e com o objetivo de integrar as diversas áreas de estudos, que por suas linhas de pesquisa estejam relacionadas, dentro de um mês, estarão prontos os programas de implantação dos Núcleos de Estudos e Pesquisas da Universidade de Campinas.

Cinco Núcleos

O reitor José Aristodemo Pinotti já assinou as portarias, que vão ser publicadas na próxima semana, para a criação dos Núcleo de Pesquisas em Telemática; Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares; Núcleo de Integração e Difusão Cultural; Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas e Núcleo de Estudos em População.

A criação destes núcleos não vai implicar num esvaziamento dos Departamentos — unidades que compõem os Institutos e as Faculdades — ao contrário, permitirá a ex-



Paulo Renato explica os núcleos

postas rápidas a perguntas específicas". Esta flexibilidade e a capacidade de respostas rápidas, citadas por Pinotti, podem ser traduzidas na necessidade da universidade criar estruturas que permitam a captação de recursos externos para o desenvolvimento das pesquisas e da manutenção do próprio ensino. Segundo Paulo Renato, estes núcleos interdisciplinares vão permitir e facilitar a captação destes recursos.

Dentro de um mês, começam a funcionar os cinco "pilotos"

Para todos os cinco núcleos criados, será designado um professor para coordenar a implantação que dentro de um mês, a partir da publicação da portaria, deve submeter à reitoria o plano de estrutura e funcionamento do núcleo.

Pesquisa em Telemática

Este núcleo foi criado para "promover estudos e pesquisas relacionados às aplicações de recursos da informática da computação, e dos meios de comunicação, às práticas correntes de ensino e pesquisa dentro e fora do âmbito universitário, procurando criar condições para que a introdução desses modernos meios técnicos na sociedade se verifique num contexto de valo-